



A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração:

Empresa A REGENERAÇÃO

A nossa região

Por aqui & por ali

Diz-se:

— Que apesar das preces que se tem feito por todo o país, a *Chuva* anda divorciada da Terra, e parece que se não resolve a visita-la enquanto o nosso povo *pedir chuva*. A ser verdade isto, já mais choverá em Portugal, pois o dito cada vez pede mais *Chuva* de picarétas.

— Que até o começo das obras para a efectivação do já célebre jardim público foi mandado suspender por falta de água, e também para não fazer guerra aos manipuladores do vinho que aproveitam a dita como se fosse azeite.

— Que um certo cavalheiro cá do burgo se tem visto *Inglês* para saber aonde ha-de abrir os alicerces para a casa em projecto, que segundo informes que correm, não será construída em nenhum dos locais indicados.

— Que era bom que deixasse de haver numa das ruas principais cá da vila o perfume *almiscarado* a estreme de conserva, que se infiltra á passagem nos narizes inocentes de cada um.

— Que devem chegar por estes dias á estação do caminho de ferro mais próxima, dois ou três vagões de *fundos*, para as cadeiras das repartições públicas que até á hora que estamos escrevendo se encontram de fundos róticos.

— Que até á hora do nosso jornal chegar ás mãos dos leitores, talvez que a chuva se resolva a visitar-nos, ficando assim desmentida a primeira parte desta secção. Que não dizemos mais hoje para não massar os leitores.

Concurso

A comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Castanheira de Pera:

FAZ público que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», o lugar de médico municipal e sub-delegado de saúde do concelho de Castanheira de Pera com o vencimento de 2:427\$36 centavos, por ano, pago pela Câmara e o vencimento, que pelo Ministério do Trabalho foi estabelecido ao sub-delegado de saúde; sendo actualmente de 5:858\$76 centavos.

Na secretaria da Câmara prestam-se todos os esclarecimentos sobre a tabela de honorários clínicos e outras condições.

Secretaria da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, 20 de setembro de 1926.

O Presidente da Comissão Administrativa

José Fernandes de Carvalho

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

José Nunes de Carvalho

Finou-se em Lisboa, o importante capitalista, natural das Varzeas e grande amigo desta região, José Nunes de Carvalho que de ha muito vivia cego, naquela cidade.

Espirito sempre vivo e lucido, Nunes de Carvalho era sempre o mesmo filho que nunca recordava a sua terra sem sentir a saudade profunda das terras onde alvoreceu para o trabalho honesto e honrado que foi sempre o seu timbre de homem bom.

Viveu muitos anos sob a protecção da convivência que os amigos queridos nunca lhe regatearam e ele bem a mereceu, depois de a ter conquistado.

«A Regeneração», que contava no illustre extinto um amigo e um assíduo leitor, apresenta a s. ex.ª Família, os mais sentidos pesames.

Vida política

Houve graves perturbações nas esferas governativas, na presente semana.

Estiveram reunidos os representantes das varias unidades militares que, ao cabo de alguma discussão, resolveram ratificar a sua confiança ao governo.

Oxalá o Exército se mantenha unido sob o influxo do mesmo ideal que determinou o movimento de

Casamento

Consocei-se na passada semana o nosso amigo José Simões Junior, digno official de Justiça do cartorio do 1.º officio desta comarca, filho do II.º Sr. José Simões, conceituado comerciante desta vila, com a menina Gracia da Conceição Telhada, gentil filha do II.º Sr. José Maria Assunção, importante proprietario em Aldeia de Anã de Aviz.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o Ex.º Sr. Fernando Guedes da Silva e sua esposa a Ex.ª Sr.ª D. Amelia Guedes, e por parte da noiva, seus tios o Ex.º Sr. José Telhada e sua esposa a Ex.ª Sr.ª D. Aldegundes Herdade Telhada.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel e que um futuro prospero lhe sorria.

Carteira elegante

Cumprimentamos nesta vila os srs. Manuel Francisco e Joaquim Rodrigues, das Searas e João Lourenço, do Singral Cimeiro.

De passeio, estiveram nesta vila, e tivemos a honra de os cumprimentar o ex.ºs srs. Capitão Godinho de Infantaria n.º 11, e ainda o Ex.º

regeneração nacional, e que o governo saiba corresponder ás aspirações do Exército vencedor.

É certo que as medidas teem sido tomadas com uma certa lentidão, mas as dificuldades que teem surgido a emperrar a obra governativa teem sido muitas.

Ao Exército competia libertar o governo de preocupações de ordem publica e para valer a verdade, ninguem poderá contestar que sempre as tropas que fizeram o movimento se tem mantido na logica que os factos impunham.

Grande incendio

O fogo devorou as obras do Campo de Aviação de Alverca, causando prejuizos graves, em material, não havendo a lamentar desastres pessoais.

Os prejuizos em material foram totais.

Nova Camionete

Na nova camionete Rochet adquirida por alguns pedregueiros, estiveram nesta vila, na presente, semana, alguns dos mais illustres filhos daquela terra.

Entre eles, lembra-nos de ter visto Julio Farinha, Eduardo Siqueira, Albino Siqueira, Antonio David Nogueira e Basilio Martin Belmonte de Lemos.

Sr. Ludgero Carvalho d'Abreu, do Agúda.

Tambem se encontra nesta vila o Ex.º Sr. Tenente Gomes Teixeira do Casal de S. Simão.

Para Lisboa retiraram já, o Ex.º Sr. João Osorio Dá Mesquita, esposa e filhinhos, que em casa de seu cunhado é Tio, o nosso director dr. Simões Barreiros, estiveram alguns dias.

Contribuições e impostos

Durante o corrente mês, todos os contribuintes devem pagar na tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, o Imposto de Transações, pois todo aquêle que o não fizer fica sujeito aos juros da mora, até 15 do futuro mês de outubro, data em que será feito o respectivo relaxe.

Também a contribuição industrial pode ser paga ainda este mês sem juros da mora, relaxando-se 60 dias depois de findo este prazo.

Indiscutivelmente a nossa região possui riquezas a explorar. Não é só propriamente a industria de lanifícios da Castanheira de Pera, a estância de turismo de Figueiró dos Vinhos, as minas de hulha das margens do Alge; mas sobretudo e principalmente, a hulha branca das nossas ribeiras e do Vale do Zézere.

Mas para que alguma coisa se faça, só um trabalho metódicamente orientado e persistente, poderá levar á efectivação alguns destes magnos problemas, que são as aspirações de todos os tempos e de todos estes povos laboriosos do norte do nosso distrito.

Infelizmente com as questões publicas, poucos se teem incomodado! O egoismo que açambarcou a maior parte dos espiritos iniciadores e trabalhadores, por outra, a enfermidade indolente que predomina no nosso meio, em consequência da degenerescência da raça, deram lugar a esta morosidade no progresso da nossa região.

É certo que hoje, talvez mercê da propaganda de *A Regeneração*, o despertar de energias é um facto constatado, mas está muito á quem do que é preciso.

As correntes organisadas e vitais das principais terras competem encarar isto de frente e com carinho, a fim de porem em execução as principais obras que interessam ás nossas terras.

Aqui, a Comissão Administrativa da nossa Câmara, no louvavel intuito de alguma coisa fazer digno de apreço, está trabalhando denodadamente.

Creemos que outras congêneres estão animadas dos mesmos ideais.

Mas isto não é tudo. Os corpos ou corporações administrativas, têm o indclinavel dever de ir mais além, e, num esforço colectivo, concorrerem para que os problemas de ordem geral, sejam conhecidos e apreciados pelas estâncias superiores, de forma a darmos á nossa região aquilo de que ella mais necessita.

A questão do caminho de

ferro, é um assunto que devia preocupar as atenções de todos os municipios.

Mas, ou por falta de estabilidade governativa, ou por descrença, ou falta de bairrismo, vemos protelar uma questão que devia estar na cabeça do rol para todas as correntes desta região.

E principalmente agora, que num dos ministerios e num lugar de destaque politico se encontra uma creatura de prestigio, valor politico e grande amigo da sua região que é o dr. Rosa Falcão, todos devem procurar agir.

A oportunidade é tudo e talvez esta occasião se prestasse para conseguirmos os nossos ideais.

A falta de comunicação de ideias e a cohesão que era legitimo que existisse entre os povos, levou-nos a este estado de desorganização perniciosa. E agora que a occasião nos anima nós vemos-os continuar no mesmo rotativismo e sem um ideal forte animá-los.

Com muita mágoa o manifestamos, esta é a realidade das coisas.

É a época da hipocrisia, do egoismo feroz em acção, pondo completamente á margem as questões publicas e de interesse vital de todos os povos.

Contra isto temos reagido e continuaremos reagindo, emquanto predominar no nosso espirito a mesma força de vontade e a mesma fé nos destinos da nossa região.

Não descremos com facilidade, assim como mantemos sempre firmes os nossos ideais.

Assim desejamos que a mesma fé que nos anima e a boa vontade ao trabalho, unico recurso que possuímos, predominasse em todos os espiritos, a fim de levarmos ávante as legítimas aspirações do nosso meio.

E só assim se póde predominar.

Caso contrario, cai-se numa situação que ao mais ligeiro vendaval, nos prosta para já-mais nos levantarmos.

Notas Pedagógicas

Por uma Pátria maior

Julga, erradamente, muita gente que a missão da escola primária se limita apenas ao ensino do a, b, c...

A lenda de que, para se ser educador, basta saber ler, escrever e contar teve, de certo, a sua origem nesse erro.

E, no entanto, a educação é uma ciência, ciência onde os sábios não abundam.

Porque haja pouco quem lhe queira dedicar o melhor do seu esforço e da sua inteligência?

Mas não será, porventura, imensa a coorte dos que, em todo o mundo, professam no doce evangelho da «Luz»?

Dedicações não faltam. O terreno que se cultiva é que é vasto e agreste.

E' verdade que hoje, graças aos sacrifícios dalguns santos (Rousseau Pestalozzi, Montessorri, João de Deus, etc.) já se vão colhendo alguns frutos da ingrata sementeira.

No entanto é grande ainda o tracto de charneca que está por desbravar e os princípios duma boa cultura espiritual e física não estão perfeitamente assegurados.

A dificuldade na solução do problema educativo tem residido e reside ainda precisamente nisso.

Por um lado a exigência duma numerosa legião de obreiros.

Por outro a duma preparação cuidada e científica desses mesmos obreiros.

E como ainda não foi possível descobrir uma fórmula em que «o muito e o bem» se casem, no sentido exacto do termo, o mais alto problema da humanidade continua insolúvel.

E' claro que uma boa solução deste problema se não pode circunscrever apenas nos ambitos do esforço pessoal.

Ela tem forçosamente, de invadir os dominios do material.

E assim impõe-se um edificio escolar que, na estética da sua arquitetura, nas condições pedagógicas e higiénicas da sua finalidade se ajuste perfeitamente ao significado do seu nome.

Os instrumentos, como parte integrante que são do minúsculo e, dado o papel preponderante que desempenham na actividade humana (não podemos conceber um carpinteiro sem serra, enxó, martelo e mais instrumentos) são necessariamente precisos aos artífices do ensino e educação.

Eu não posso, ou antes, não devo exigir que um aluno explique o que é, por exemplo, uma máquina a vapor, se lho não tiver mostrado ou, pelo menos, descrito.

Se o fizer pratico uma violência, só comparável à que praticaria quem me obrigasse a descrever o palácio de Negus da Abissínia; sem nunca o ter visitado, nem pela minha retina ter passado fotografia ou estampa ou ter lido qualquer descrição a elle referida.

Não tenho, na minha imaginação, o mais leve indicio de que poderá ser esse palácio.

E uma criança poderá tê-la de uma máquina a vapor que nunca viu? A educação física devia ser ministrada em ginásios.

Mas se as escolas não tiverem ginásios?...

A educação cívica e moral em visitas a museus, monumentos, lugares históricos, estâncias de turismo, etc. para que no orgulho de tais grandezas, na evocação de feitos nobres e sublimes, no extasi de belezas sem rival mais se aferore, nas crianças, o amor pela Pátria Portuguesa.

Mas se não houver meios fáceis de comunicação?...

Efectivamente em Portugal teem-se descurado lamentavelmente os mais instantes problemas da educação.

As escolas normais, em vez de fábricas congestionadoras de cérebros, deviam ser antes, quais oficinas onde os futuros educadores praticassem as doutrinas aprendidas para avaliarem da sua eficácia e seleccionarem assim o método de ensino mais consentâneo com a sua indole de professores.

Tal como funcionavam (e não sei se ainda funcionam) elas não podiam de forma alguma dar cumprimento á nobre missão que lhe era exigida.

Verbalistas, simplesmente verbalistas não ensinavam a mais elemental coisa que é dado saber a qualquer professor; organizar um caderno de recenseamento ou preencher um mapa estatístico.

Recordo-me ainda perfeitamente do meu primeiro dia de professor.

Era na escola móvel do Carapinha e tinha na minha frente 35 crianças.

Exactamente como o ensonado que, quando á noite ao deitar-se, procura desatacar as botas mas não encontra as pontas do nó dos atacadores, assim a minha atrapalhação.

E porque?

Simplesmente porque quando, aluno da escola normal não entregaram a direcção efectiva, pedagogica e administrativa duma escola primaria, sob a vigilancia orientadora, é claro, do professor de pedagogia.

A maior parte dos nossos edificios escolares, que qualquer lavrador recusaria para palheiro pois não queria sujeitar-se a que as chuvas lhe danificassem a palha, veem-se desmoronando dia a dia sem que apareça um braço protector que as ampare na derrocada.

Material didático poucas são as escolas que o possuem em quantidade bastante, mau grado a pedagogia moderna o julgar indispensavel á proficuidade dum bom ensino.

Mobiliario escolar simplesmente um caos.

Possui Portugal monumentos maravilhosos, já pela sua arte, já pela sua significação (Batalha, Jerónimos, Convento de Cristo, Santa Maria de Alcobaca, etc.); lugares historicos, palcos gloriosos de heroicas façanhas (Bussaco, Aljubarrota). Estava naturalmente indicado que, em qualquer outro paiz onde a educação cívica e moral fôsse preocupação constante do seu governo se concedessem, ás crianças das escolas, todas as facilidades de transporte nas redes ferro-viárias para irem, em peregrinação, todos os anos aqueles lugares santos, avivar, nos altares da Pátria, as chamas do seu amor, e prestar culto á Pátria agradecida. Em Portugal não.

Mas poderemos nós continuar assim?

Tem o tempo, a palavra.

Chavelho, setembro de 1926.

José Rodrigues Dias

Venda de propriedade

Vende-se a Quinta de S. Vicente, junta ou retalhada.

O olival, pinheiros e mato, da Ponte de Pera.

O olival, pinheiros e mato do Val.

Quem pretender, dirija-se a Dr. Francisco Henriques David

Pedrogão Grande.

Ao cair da tarde

Já o Sol descia no Ocaso, manchando com tintas de fogo o horizonte, quando eu divagando por uma como que alameda de frondosas árvores, ainda vestidas de rama, me entrelinha a dar voltas á Imaginação, parafusando no dia de Amanhã.

A tarde era serena; uma destas tardes em que a Natureza parece dormir, embalada pelo murmúrio dum fio de água, que corre por entre os salgueiros, algues no fundo dum vale.

Dos tectos dos casais que se estendem em derredor, elevam-se na atmosfera densas espirais de fumo, que o mais leve sópro da viração empurra, até confundi-las com o imenso azul dos Céus.

Soam trindades nos campanários das igrejas.

Que toque tam doloroso! Que sinais tam discordantes e lúgubres!

Finda o dia. E' moribundo o bulcão na Natureza. O silêncio absoluto. Só no peito dêsse alguém, que vagueia na alameda das frondosas árvores, é interrompido pelo bater apressurado e confuso, do seu coração embriagado pelo álcool do amor.

Não é noite ainda, se bem que as meias tintas do crepúsculo, afogando montes e serras, anunciem para breve a aproximação das trevas.

Aproveito-me então da meia luz do adiantado da hora, e escrevo na casca duma das árvores esta quadra, que é bem um reflexo da alma, um resumo do pensamento:

O amor é um poema
Que se lê, sem que se estude.
É como um pequeno tomo
Dos sonhos da juventude.

E assim é na realidade.

Quem se dispõe a amar, nada mais o importuna, e, se acaso o seu amor correr perigo, falta-lhe a coragem para enfrentar esse perigo, e a força para retroceder, quando se haja enveredado por um caminho que não se trilharia se se tivesse estudado primeiramente, como é devido.

Quem ama devidamente, perdidamente, se me aceitam a frase, vê tudo pelos prismas da Fantasia que tudo mostram em ampliação, e por mais correntes adversas que se lhe imponham, a tudo resiste e contra tudo rompe.

Uma brisa mais rija estremece as copadas árvores, e algumas folhas mais maduras sacodem-se das mesmas e veem procurar sepultura, junto daquelas que de há muito dormem no solo, enquanto eu de olhos fitos no Céu, contemplo embevecido uma estrela que reluz de anseios, lá nas alturas inconfundíveis do pensamento.

TRILOGIA DO AMOR

A' minha amiginha

Escuta! Ouve o cantar do meu ancioso peito,
Soluçando, febril, hinos de Amor, Querida!
Trago dentro de mim — férvida e incontida
Esta louca paixão, ideal insatisfeito.

Rosa, com cujo olôr, em sonho, me deleito,
Bocado do meu ser, pela amplidão perdida,
Como se ama, Divina, uma só vez na vida,
Assim te adoro e ao meu teu nome, ó Deusa, estreito.

Rompeu-me o teu olhar, horizontes mais vastos,
Rasgou-me o teu Amor, uma estrada mais recta
Em meu viver, que foi escuro e sem enlêvo.

Iluminam-me a vida os teus olhos castos,
Rompeu-me o teu Amor, as veias de poeta.
Amor! eu sou feliz — e ao teu Amor o devo!

Terras do sonho. Torre da Ilusão
Setembro de 1926.

Quadro vivo

(A Mademoiselle X.)

São dez horas. A Lua é branca como a prata.
A noite está serêna, não há viração.
Quando o meu pensamento, sem pêjo, desata
A acender no meu peito o farol da paixão.

Desfazem-se em soluços, numa dôr ingrata,
As fibras fremebundas do meu coração.
Enquanto, de altaneira, a Lua se retrata
Nas águas cristalinas que correndo vão.

De súbito bafeja a brisa, um tanto a medo,
Numa aragem de alento que faz escarcêu
Na rama verde-escura dum denso arvoredo.

E qu'rendo serenar, aproveitei o léu,
E puz-me a descrever com a ponta do dedo
Esse teu lindo nome nas linhas do Céu.

IX-1926.

Francisco Pires

E assim me conservo ainda, até que o sópro do Infortúnio empurre a névem da Desdita que encobre o Céu dos namorados. E' então, a estrela que agora reluz de anseios, apagar-se á por completo, como se apaga uma vela no altar de Deus ao ser abafada pelo apagador.

E foi assim que me entretive ao cair da tarde, já o Sol descia no Ocaso, manchando com tintas de fogo o horizonte.

IX-1926.

Francisco Pires

Publicações recebidas

O espectro de Buíça

O laureado estudante de letras da Universidade de Coimbra, Roberto Barreto Pedroso Neves, um dos filhos de Pedrogão Grande que mais se tem distinguido no campo das produções poeticas, acaba de lançar para o vasto campo da publicidade, com este titulo, um «Poema inspirado nas deportações de presos sociais, sem julgamento, decretadas pelo governo democratico da presidencia de Vitorino Guimarães, de que foi ministro do Interior Vitorino Godinho».

O novo poeta cultiva o terceto e o quinteto em decassílabos, com elevação, musica e tecnica. Os seus versos leem-se com agrado e o espirito sente-se preso e oprimido no desejo de chegar ao fim.

O livro lê-se assim de um folego e deixa-nos a impressão franca de que o seu autor é um poeta com inspiração e de rara vocação.

Tem a maior qualidade para triunfar, porque as Musas o fada-

ram com a espontaneidade e lhe deram o poder de ser simples, e atraente, ainda cultivando o genero poetico mas difficil.

O assunto versado, está sintetizado no subtítulo do poema e traduz o desalento da camada social operaria, perante a falencia das suas aspirações que ella sempre esperou ver satisfeitas com o advento da Republica em Portugal.

A fala de Buíça é admiravel como elevação e como produção poetica e o poema é digno de ler-se — não queremos deixar de o acentuar.

Traduz-se em todos os versos que o compõem, a existencia no seu autor, de uma alma generosa, facilmente impressionavel, com a desdita alheia e de um sentimentalismo moço e cheio de impetuosidade.

Roberto das Neves teve o raro condão de nós impressionar com os seus versos, mas quando a sua mocidade amadurecer, e logo que o positivismo da vida prenda nas suas malhas a sua cerebração poetica, elle ha de cultivar outros assuntos... e talvez — quem sabe? — mudar inteiramente de ideias.

A disciplina social tem sido estudada em todas as épocas por espiritos que empolgaram o mundo intelectual, e ainda hoje a corrente dominante não é favoravel a uma liberdade mal compreendida, a uma igualdade que a teoria concebe, mas que não tem realisação pratica.

A camada social menos ilustrada não pode governar os povos, sem cairmos na mais intoleravel das opressões, porque é o efeito dum marulhar de paixões, e estas nem sequer são contidas por inteligencias disciplinadas.

Medita bem o autor — que é um estudioso — as doutrinas que lê e cujo efeito se sente bem n'«O Espectro de Buíça» e compare a sua belesa teorica com o seu fracasso pratico. E talvez que depois se coloque na razão que assiste áquelles que defendem doutrinas menos avançadas.

O Poema encontra-se á venda em Lisboa e Coimbra em todas as livrarias. Em Pedrogão, no estabelecimento de Pedroso Neves e ainda na Calçada do Combra, 38-2.º A, Lisboa, ao preço de 1\$00.

Egua

Vende-se com uma cria em Castanheira de Pera.
Para tratar com Francisco Tomaz, na Sapateria.

(Continua)

GRANDE ARMAZEM DE LANIFICIOS

DE
Manoel Simões Barreiros

A região
Sernachense

As serras que emolduram esta região, vistas a distancia, parecem despidas de vegetação, mas só o é na realidade a de Alvaizere, povoada apenas de alecrim donde a abelha extrai um delicioso mel, sendo todas as outras cobertas de urzes, codêços, carqueijas, tójos, estêvas, giestas, pinheiros, sobreiras, eucaliptos, azinheiras, carvalhos, etc.

Nas suas quebradas e outeiros existe abundante olivedo sustentado por socalcos e enquadado por fileiras de pinheiros que parecem esquadros formados em ordem de batalha.

Nos vales, outr'ora povoados de castanheiros gigantes, existem hoje hortas e cerradas onde se cultiva o milho, o trigo, a cevada, a aveia e o linho, além como o feno, luzerna, trevo e serradela; vinhedos e pomares, e varias hortaliças e legumes.

Em conjunto, a impressão do observador é a de estar contemplando uma região bastante arborizada e já hoje muitissimo povoada.

O seu clima não é extremamente quente nem frio, tendo duas estações do ano — a primavera e o outono — quasi sempre duma amenidade inexcêdível.

A constituição geologica dos seus terrenos é muito variada sendo na sua maior parte silico-argilosa com bastante ferro e nenhuma cal a não ser no extremo poente donde ela vem quasi toda, e no Casal do Lucas onde existem pedreiras de cal preta já ali exploradas há séculos.

Assim os seus terrenos são muito impremeaveis e pobres, demandando por isso as suas culturas muitas regas no verão e bastantes correctivos já hoje muito applicados e a eles se devendo o aumento da sua produção que é variadissima.

Os azeites e vinhos são aqui finissimos, sendo estes ultimos muito variados e de delicioso paladar, e tão espumantes que deles se fariam ótimos champagnes.

As suas hortaliças e frutas são magnificas e raro se encontrarão de mais fino paladar.

As suas águas potaveis são finissimas, brotando em toda a parte quasi todas da rocha e muitas do granito, e havendo numerosissimas fontes de água ferrea e no lugar da Foz da Sertã, a já bem conhecida água acidulada.

A sua exploração foi concedida por alvará de 8 de fevereiro de 1894. O seu caudal é de 5.000 litros em 24 horas. A sua classificação é: fria, hyposalina, sulfatada sodica, aluminosa. Aplicada a dispepticos e glycosuricos com ótimos resultados mas ainda pouco conhecidos.

Há também preciosos barros e magnificas gredas de varias côres, existindo estas principalmente junto aos lugares dos Brejos, Cimeiro e Fundeiro, da freguesia de Sernache do Bom Jardim, assim como ferro em varios pontos desta região e em especial na Foz de Alge, onde no século XVIII houve uma fundição hoje abandonada.

No alto do Cavallo, perto da villa de Oleiros, existe uma mina de

Wolfram cuja exploração se pretende iniciar em breve.

Em 1874 foi registada na câmara de Oleiros uma mina de galeina. Também próximo da villa de Alvaro foi explorada, antes de 1708, uma mina de chumbo, de que hoje se ignora o local, mas que eu posso indicar por dados colhidos na Torre do Tombo.

Candido Teixeira

(Continua)

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista do Hospital de S. José e Annexos

Diplomado pela Escola Medica Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola dentaria livre de Paris — Premiado com a medalha de prata na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com MENÇÃO HONROSA, a unica concedida pelo juri aos expositores portugueses desta classe.

100—RUA DO ARSENAL—100

North British & Mercantile

Companhia de seguros Inglesa

Fundada em 1809

CAPITAL E RESERVAS EXCEDEM libras 35.000.000

Efectua seguros contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, Greves e Tumultos, Automoveis; Contra Incendio, Choque e Colisão, Roubo e Responsabilidade Civil, ás melhores taxas, como segue: Sobre Predios para habitação em Vilas 1 1/2% 1\$25 sobre Mobiliario 3/20% 1\$50 sobre Estabelecimento sem materias perigosas ou inflam veis 1% 2\$00. Segurai pois nesta Companhia e para isso basta dirigir-vos a Alfredo Dias Curado, em Figueiró dos Vinhos.

Afonso Guimarães

MEDICO-CIRURGIÃO

CONSULTÓRIO

Largo José Malhóa

(antiga casa do Registo Civil)

Figueiró dos Vinhos

COIMBRA

Almeida, Rodrigues & C.ª, L.ª

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76

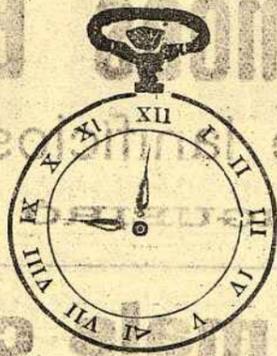
Serralharia Mecânica

Encarrega-se de serviços de mecânica, como afinação de motores, máquinas a vapor, etc.

Soldadura a autogénio em todos os metais como ferro maleavel, fundido, alumínio, bronze, etc.

Cencentam-se blocos.

Carregam-se armaduras de magnetes.



OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavetas 700\$00
Bobine Central, com 1 gaveta. 800\$00

Bobine Central, com 2 gavetas 900\$00.

As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça, vende-se oleo fino e agulhas a \$40.

Relogios em aço, níquel e prata desde 30\$00 a 150\$00

Oficina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência

Vende-se

Uma propriedade a distancia de 12 a 15 minutos de caminho desta villa, contendo arvores de fruto, mato, água e casa de habitação com todas as comodidades precisas para uma familia viver.

Para ver e tratar em casa do sr. Joaquim Ferreira, dos Cortinhalis.

Vende-se

Em bom estado uma rede de 1000 mállhas.

Ver e tratar em casa do sr. João Augusto Mendes

Casa

Vende-se uma na rua da Cadeia desta villa.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Dias ou a Joaquim Rodrigues Dias, da mesma villa.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta villa que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.



"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00

" " " 48 " 12\$00

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00

" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00

" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

Manoel Simões Barreiros

MEDICO-CIRURGIÃO

Cura radical da hernia e do hidrocêlo, doenças de senhores, partos e cirurgia

CLINICA GERAL-SIFILIS

Elatroterapia, analyses de urinas e de sangue etc.

Raio X em instalação

Aos pobres tratamentos, consultas e operações gratis

Carlos Pato da Luz

Protésico dentista

FIGUEIRO DOS VINHOS

Trabalhos protésicos e cirurgicos, dentaduras sem placa, extracções sem dor, etc.

Consultas e tratamentos gratis aos pobres que venham acompanhados de atestado passado pela junta.

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascensão Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pílulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermífugos.

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.

Execução rápida e perfeita.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e séros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermífugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assina "A REGENERAÇÃO"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa cujo capital realizado esc. 25.000.000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a prazo. Descontos no país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fór solicitado.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUCAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Máquinas "Singer" para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central. Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pêra e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho **Lãs em rama**

Em grande quantidade, aduela e vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Aentejo